

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Carolina de Oliveira Baccaro

Centro de Memória Etec Cônego José Bento

Jacareí/SP

2026

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Julia Naomi Kanazawa / Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí/SP

Elaboração do roteiro da pesquisa: Julia Naomi Kanazawa

Local da entrevista: *Google Meet*

Data da entrevista: 7 de maio de 2026

Técnico de gravação: Julia Naomi Kanazawa

Duração: 32 minutos e 21 segundos

Número de vídeos: dois

Transcritora: Julia Naomi Kanazawa

Número de páginas: 19

Sinopse da entrevista

Entrevista de história oral temática realizada pela professora Julia Naomi Kanazawa, curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual (Etec) Cônego José Bento, com a docente Carolina de Oliveira Baccaro, no dia 7 de maio de 2026, pelo *Google Meet*, com a finalidade de atender a atividade não presencial 3 do Clube de Docente Pesquisador I: História oral como metodologia, Projeto SIPEP 2026 – 205.1.14.11, coordenado pela professora Maria Lúcia Mendes de Carvalho, dentro do Programa Pedagógico de Memórias na SDMEPP/CGETEC, e será hospedada no volume 17 do Programa “História oral na Educação: memórias do trabalho docente” do Centro Paula Souza.

Transcrição da entrevista

Datas da transcrição da entrevista: 7, 8, 9, 10, 11 e 12 de maio de 2026.

Transcritora: Julia Naomi Kanazawa

Vídeo 1 (7 minutos e 28 segundos)

Carolina de Oliveira Baccaro (COB): Bom dia.

Julia Naomi Kanazawa (JNK): Agradeço por estar concedendo esta entrevista neste dia 7 de maio de 2026, quinta-feira. Para iniciar a nossa entrevista, gostaria que você falasse o seu nome completo, quando e onde você nasceu, e, quem são seus pais e a profissão deles.

COB: Bom dia a todos. Meu nome é Carolina de Oliveira Baccaro. Eu sou nascida na cidade de Jacareí. E, criada aqui, meus pais também. Sou filha da Heloisa (Heloisa de Oliveira Baccaro), professora da rede estadual, na área de Biologia, minha mãe tem formação em Biologia, tem pós-graduação em Biologia. Meu pai, também nascido aqui em Jacareí. Ele é da área da indústria. Meu pai é economista. Sempre trabalhou também nessa área dentro da empresa, na área de administração, compras, planejamento. Eu tenho 46 anos hoje.

JNK: E, seus pais, é, já estão aposentados?

COB: Meus pais hoje estão aposentados. Já passaram, já batalharam muito na vida porque criaram três filhos, sou eu e mais dois irmãos. E, tiveram sempre um processo de que a melhor herança era a educação, então, nos ajudaram na faculdade, nas pós-graduação. Todos nós, os três temos faculdade, pós-graduação e eles, o incentivo deles é sempre o estudo.

JNK: E, você é a filha mais nova?

COB: Eu sou a filha mais velha.

JNK: Certo.

JNK: A sua mãe ela deu aulas na Secretaria da Educação?

COB: Secretaria da Educação e particular. Então, qual que foi o intuito dela do particular, a bolsa para os três filhos. Então, nós sempre estudamos em escolas particulares de Jacareí, com a bolsa dos três filhos.

JNK: E, qual é a sua formação acadêmica? Do primário, ginásio, ensino médio e depois no ensino superior?

COB: A minha vida acadêmica. Eu estudei a minha vida inteira no Colégio Antônio Afonso, daqui de Jacareí. Era um colégio mantenedora e onde minha mãe dava aula. De lá, eu ainda terminei, fiz o primário, o ginásio, depois eu fui para o ensino médio. O ensino médio, à noite, tinha o curso Técnico em Secretariado, era um curso muito reconhecido na cidade, eu fui fazer o curso técnico, eu fiz o primeiro ano no Antônio Afonso de Secretariado, eu continuei, terminei, porém no período da manhã fui estudar também no Colégio Rezende, daqui de Jacareí, minha mãe tinha condições, né, financeiras para isso. Eu fui fazer na época o curso de Desenvolvimento de Sistemas, que era o Processamento de Dados, na época, que estava começando a era da informática, de programação e eu queria muito conhecer essa área. Então, fiz dois cursos técnicos, o de manhã de Processamento de Dados no Rezende e, à noite, Secretariado no Antônio Afonso. Quando eu me formei, eu ia continuar na área de TI, mas eu fiz inscrição no vestibulinho, vestibular, na época não tinha Enem, que era tudo junto e a faculdade que eu tinha escolhido em Mogi não formou turma. E aquele sonho de criança de fazer Nutrição eu mudei para Nutrição e passei. Aí, meu pai falou: você que estudar, vai. Eu fiz um ano de Nutrição, não era aquilo que eu queria. Eu vou voltar para a área de TI e tinha uma faculdade em Jacareí que era muito conceituada na época, que era a faculdade Maria Augusta. E eu vim fazer Administração, Comunicação em Análise de Sistemas. O primeiro era junto, a parte da Administração total. E, a minha turma era a maioria de trabalhadores da área de comércio internacional, pessoa que estavam, Kodak, é, Panasonic, empresas grandes e eles falaram: você vai fazer Comércio Internacional que você vai gostar mais e eu me formei em Comércio Internacional.

JNK: Era presencial?

COB: Era 100% presencial. E, à noite.

JNK: E o Maria Augusta, onde funcionava?

COB: A Faculdade Maria Augusta? Lá na Santa Cruz dos Lázaros.

JNK: Certo.

COB: Que hoje eu acho que está o Anhanguera lá, mas, era lá.

JNK: Certo.

JNK: Mas você trabalhava nessa época?

COB: Eu comecei a trabalhar cedo. Quando eu fiz o técnico, eu fui fazer estágio desde o segundo ano no Sindicato Rural. O estágio era obrigatório na área de TI. Então, durante dois anos, eu estudava de manhã no Rezende, a tarde eu fazia estágio, e a noite eu fazia o Antônio Afonso. No terceiro ano, como na época, o Ensino Médio, o técnico valia como Ensino Médio, nós não tínhamos matérias da base comum, só no primeiro ano, eu fui fazer cursinho. Então, tinha o Colégio Alcance e eu fazia cursinho no sábado, das 8 às 5, e domingo, das 8 ao meio-dia.

JNK: Sim.

JNK: É, onde. Logo que se formou, você já foi para o mercado de trabalho?

COB: E aí me formei do técnico, só que fui fazer Nutrição, era no período da manhã, e tinha dia que ir manhã e tarde e tem que era só de manhã o primeiro ano e aí eu fui eu me inscrevi como eventual no Estado.

JNK: Não sabia...

COB: Então, eu voltava e ia ser eventual na escola José Simplício, na verdade na época era Adélia Monteiro, lá no Campo Grande.

JNK: Sim

COB: Então eu ia lá para lá. Ficava esperando os professores que iam faltar e entrava em sala de aula. Isso foi o período inteiro quando eu estava na Nutrição. Quando eu estava para sair da Nutrição, eu recebi uma oportunidade que eu estava vendo Administração para trabalhar na parte de marketing do Pão de Açúcar.

JNK: Legal!

COB: No Vale do Paraíba. E aí eu fui trabalhar, aí eu entrei nas administrações, na área de marketing do Vale do Paraíba.

JNK: Huum.

COB: Eu fazia faculdade a noite e atendia a princípio o Pão de Açúcar de São José e litoral norte, depois veio para Jacareí. Nisso, eu fiquei um ano. Eu saí de lá em dezembro; em janeiro fui fazer estágio na Eaton, que eu fiquei até o mês de novembro mais ou menos, mas eu trabalhava na área de recebimento e eu queria área de comércio internacional. Nisso, eu recebi uma proposta da Parker Hannifin que na área de importação. Fiquei na Parker Hannifin até o final da minha faculdade. Quando eu terminei a faculdade, eu saí da Parker. Era um cargo que eu não poderia ser efetivada porque meu pai trabalhava lá dentro, tinha todo esse processo. Eu fui para Eaton, desculpa, eu não fui para Eaton não. Eu fui para Hitachi.

JNK: Huum.

COB: A Hitachi era condicionada, trabalhava na área de planejamento de importação. Lá eu fiquei seis meses, foi uma empresa que eu falo que eu não me adaptei.

JNK: Por quê?

COB: A empresa já....

Vídeo 2 (2 minutos e 46 segundos)

COB: Falo que não me adaptei a Hitachi. Eu não me adaptei a empresa Hitachi, era uma empresa japonesa, eu tinha vindo de brasileiras e americanas e a rigidez era muito

JNK: Extrema.

COB: Extrema e eu não concordava, mas continuei lá. Eu falo que quando a gente não gosta, a gente procura outra coisa. Nisso, eu consegui na LG e mudei para LG, mudei de empresa japonesa para empresa coreana, mas a área de logística é totalmente diferente e lá eu fui trabalhar com logística nacional.

JNK: Sim.

COB: Outra paixão hoje minha.

JNK: Além do marketing.

COB: Além do marketing.

JNK: Certo.

JNK: E, os estágios foram remunerados?

COB: Todos os estágios eram remunerados. Na época não tinha a lei do estágio que tem hoje; então, trabalhávamos no mesmo horário de funcionários, os funcionários da empresa, era remunerado e tinha a mesma responsabilidade dos funcionários. Na Parker, inclusive, eram divididos em duas equipes. A minha equipe era com o Marcos (Marcos Barros). Nós éramos responsáveis por todas as importações vindo da Europa, México e Canadá. Que Era tudo *intercompany*, então, era de Parker para Parker. E nós éramos responsáveis. É, nos revezávamos as reuniões em que nós íamos dar as notícias de como estava o material que estava vindo. Eu ia como funcionária, mas eu era estagiária. Então, eu aprendi muito.

JNK: E, como você chegou ao Centro Paula Souza?

COB: Centro Paula Souza é curioso. Mas, da LG eu recebi uma proposta para a Universal Armazém Gerais Alfandegários. É um porto seco em Jacareí e lá nós recebemos visita, com permissão da Receita Federal, e a Etec de São Sebastião na época, isso em 2008.

JNK: Já era Etec?

COB: Não, ela era descentralizada daqui, onde a Maria Tereza (Maria Tereza Ferreira Cirino) era diretora daqui, Maria Tereza Cirino. Ela pediu autorização para levar a Etec de São Sebastião, do curso de Logística que queria conhecer a escola sede aqui e ela queria levar a visita e eu que recebi. Fiz toda apresentação, visitação e ela me entregou um cartão, vou abrir um curso de Logística, me manda seu currículo. Eu não queria ser da Educação. Minha mãe sempre pediu para a gente ser da Educação. Eu mandei, era contrato determinado, ela me chamou e eu fui lá uma noite durante, eu dava só dois dias porque eu trabalhava o dia inteiro.

Nisso, eu estava saindo da Universal indo para a Gates. Então, eu trabalhava o dia inteiro na Gates e dava aula a noite. Eu comecei com dois dias e depois fui para três. Quando foi na virada de 2008 para 2009, eu fiz o concurso público, eu prestei, ela me convidou para ser coordenadora do Ensino Médio. Foi quando eu assumi aqui direto. Saí da Gates e vim trabalhar só aqui na escola.

JNK: Bom, depois da coordenação do Ensino Médio, aí você, é.

Pausa

JNK: Como que foi o seu trajeto aqui?

CBO: O meu trajeto aqui. Eu comecei na Coordenação do Ensino Médio, depois eu fui para a Coordenação dos Técnicos em Administração, à tarde, e, Logística, à noite. Ai, eu depois eu fui para a Coordenação Pedagógica; saí da Coordenação Pedagógica por seis meses que eu queria voltar para sala de aula. Nisso, a Tânia (Tânia Mara de Moraes) na época que era diretora me chamou porque o Centro Paula Souza estava passando por uma transformação que não poderia ter Ensino Médio, o Ensino Médio cabia-se a Educação. Então, nós tínhamos que transformar Ensino Médio Técnico, que na época era o Etm, Ensino Técnico Integrado ao Médio. E, o primeiro que ia ser aberto era Administração e ela queria que eu fizesse essa transição. Então, eu fui, participei de reuniões, tive todo o conhecimento e implantamos o Etm Administração, era coordenadora do Etm Administração. Depois eu voltei para a Coordenação Pedagógica. Quando foi em janeiro de 2019, já estava na Coordenação Pedagógica, a Tania pediu afastamento que ela foi para Brasília e eu estava no processo pra me candidatar a direção em julho e nós tivemos o processo de entrevista e eles me escolheram para ser pró-tempore. Então, eu fiquei como pró-tempore primeiro semestre de 2019 e depois no mês de julho de 2019 eu fui eleita diretora e assumi por quatro anos a gestão. Quatro anos, seria, mas nós tivemos que ficar mais seis meses devido ao processo que teve a pandemia.

JNK: Quando você era coordenadora de Ensino Médio, você deu aulas ao mesmo tempo?

COB: Eu dava. Todas as coordenações de curso eu sempre dei aulas. A única que eu saí foi a Coordenação Pedagógica. Todos eu sempre ministrava aulas porque era importante eu tá no curso dando aulas para as três turmas onde eu era coordenadora para eu ter proximidade e saber a necessidade dos alunos.

JNK: Nesse período que, é, que atuou como coordenadora pedagógica, coordenadora de curso, é, você, assim, considera alguns projetos que foram marcantes na sua...

COB: Teve, teve, teve projetos institucionais, inclusive. Teve um em 2009, em 2009 e 2010 que se chamava ClickIdeia. Era um projeto institucional do Centro Paula Souza que nós, que lá tinha as disciplinas tanto do Ensino Básico como do Ensino Médio para os alunos estudarem. Só que os nossos alunos eu digo que é diferenciado; eles achavam aquilo lá muito básico para eles.

JNK: Certo.

COB: Mas, para o primeiro ano era gostoso porque a gente conseguia nivelar os que entravam aqui. Então, era um desafio a partir do segundo ano, que o primeiro ano a gente usava para nivelar. O segundo e o terceiro eles achavam muito básico. E, nas reuniões, eu falava os nossos alunos são bem avançados perante a Educação porque era um programa desenvolvido para a Educação e não para o Centro Paula Souza. O Centro Paula Souza estava junto com a Educação. Então, esse era um dos projetos que mais me chamou a atenção.

JNK: Você chegou a coordenar o projeto?

COB: Eu era a coordenadora desse projeto, o período inteiro que ficou, eu era a coordenadora do projeto.

JNK: Interessante.

COB: Eu era, também, a coordenadora do projeto, além da coordenadora de cursos.

JNK: Agora, como diretora, em 2020, né, com, com a COVID, com a pandemia, trouxe muitas, muitas consequências aqui na Etec como no mundo todo, né, é, um período muito difícil. Mas creio que diante dessa situação você conseguiu administrar a escola com eficiência. É, poderia relatar como você se organizou como diretora nesse período, quais foram as principais dificuldades que encontrou diante de tantas dificuldades.

COB: Eu falo que foi que o maior desafio hoje da minha vida foi a pandemia.

JNK: Sim.

COB: Se eu tivesse na sala de aula, eu acho que não seria tanto.

JNK: Ainda mais que a nossa escola oferecia o ensino agrícola.

COB: Porque a nossa escola é um ensino agrícola. Eu estava de férias. Tinha na semana de férias, estourou a pandemia e fecha-se a escola. Voltei, não importa que no papel estava de férias, eu voltei e começamos a organizar. Só que os funcionários foram embora para casa. E, ficou os animais aqui na escola para serem cuidados. Então, nós um tínhamos um funcionário do....

JNK: Contratado pela...

COB: Da cooperativa, dois emprestados da Prefeitura (Prefeitura Municipal de Jacareí) e dar conta de tudo isso, sem contar a parte pedagógica, o Centro Paula Souza deu todo o suporte da parte pedagógica, o Teams entrou em trabalho. Eu tinha uma equipe muito boa, não vou negar. A Caroline (Caroline Cardoso de Oliveira) que era a coordenadora Pedagógica, e eu estava sem direção acadêmica. Tinha esse problema na pandemia. Então, eu falei para Caroline (Caroline Cardoso de Oliveira): eu preciso você junto com os coordenadores de curso me auxiliarem na parte pedagógica nas aulas online. Eu acompanhava, mas ela estava presente todo dia nesta parte. Eu fui trabalhando toda parte acadêmica; eu tinha o auxílio de um funcionário no acadêmico que era o Sérgio (Sérgio Maurílio de Freitas), mas ele deixava bem claro, ele não sabia muita coisa, pois a coordena, a diretora acadêmica ela tinha saído e ela tinha implantado o sistema NSA e ela não passou o conhecimento. Então, nós fomos aprender juntos. Então, eu tinha que fazer a parte acadêmica e cuidar da fazenda. Não sabia como estava a parte financeira da cooperativa, não tínhamos dinheiro. Nós conseguimos manter o adiantamento e o adiantamento tentava manter para a fazenda. O problema, assim, eu acho a maior dificuldade que nós tivemos é que as licitações para a alimentação do gado, né, pararam e não vinham alimentação para o gado. Então, vinha um dinheiro onde nós tínhamos que pesquisar e buscar. Então, eu até outro dia, estava comentando, o meu carro era, tinha feno, tinha ração porque eu buscava com meu carro as coisas em São José dos Campos porque Jacareí também não tinha essa estrutura para nos fornecer. E, eu vim ajudar, botava minha bota e um funcionário ia me ensinando como alimentar os animais.

JNK: Sim. Você vinha todos os dias...

COB: Todos os dias, 6h da manhã tava aqui. Todos os dias porque a hora que começava a alimentar. Então, o de grande porte tinha o que revezava pra tirar o leite e só o Gevanildo (Gevanildo Pereira da Silva) em si não dava conta. Nós tínhamos muitos coelhos, muitas galinhas e aí começamos trabalhar nisso. Quando, isso foi em março. Quando foi em julho, houve uma eleição para a cooperativa, nós fizemos tudo em online e assumi a cooperativa, também. Então, eu poderia ter o controle mais financeiro para a gente fazer o investimento na escola. Outro apoio que tivemos durante a pandemia foi que a Proteção Animal tinha um acordo com a Escola com a Prefeitura, eles estavam usando o nosso prédio enquanto o deles não ficava pronto. Então, o pessoal da Proteção Animal também me deu um apoio, para os nossos animais. Só que nós tínhamos uma obra acontecendo, de uma parte da Escola que foi doada.

JNK: Da construção...

COB: Da construção, da terceira ponte da avenida Mário Covas e, e o prefeito na época, também durante a pandemia não fechou o muro então o nosso gado fugia muito, então eu passei uns quatro meses correndo atrás de gado que fugia para a rua. Isso, isso foi um desgaste total, isso foi um desgaste muito grande.

JNK: Fora que também você não tinha os finais de semana, né, para se dedicar...

COB: Não tinha final de semana, sábado, domingo, porque o funcionário daqui, da cooperativa, não trabalhava sábado, domingo. Então, eu tinha uma ajuda de quem tirava o leite para cuidar dos animais aqui de cima e ele precisava mais de mim pra ajudar. Então, eu trabalhei de segunda a segunda.

JNK: Sim.

COB: Todos os dias. Eu vou dizer que eu não trabalhei sete dias, mas já foi mais para o final da pandemia, foi quando eu adquiri Covid, que aí fui obrigada a ficar em casa, mas foram sete dias.

JNK: Sim.

COB: Que eu não apareci na Escola.

JNK: É, nesse período da Covid, você, é, tem algum fato assim significativo, que você, assim, considera como, como importante. Embora sejam todos fatos, né, bastante...

COB: Alguns fatos?

JNK: É, graves, assim...

COB: Eu acho que trabalhei tudo para conquista. Eu não senti nada que fosse negativo, pelo contrário, nisso que assumi a Cooperativa, nós conseguimos contratar dois funcionários. Uma proposta foi feita para uma estudante de veterinária, que daí ela estava se formando, e um, uma pessoa que conhecia, que foi o Júlio e a Sandy e eles toparam trabalhar aqui. Só que eu para pagar eles, eles tinham que me ajudar a fazer dinheiro para a cooperativa. Nós tínhamos feirinha duas vezes por semana, então, eu buscava as mudas, eles plantavam e nós conseguimos fazer a feirinha duas vezes por semana. A gente conseguia tirar quase dois mil reais por semana de feirinha. Então, conseguia manter eles.

JNK: Sim.

COB: Para eu poder dar suporte na parte pedagógica. Então, essa, eu falo que foi tudo aprendido. Outra coisa foi a luta para o retorno da aula, que a gente nós não tínhamos refeitório. Nosso refeitório não cabia nem 40 alunos.

JNK: Sim.

COB: E nós tínhamos mais de 400 e durante a pandemia nós conseguimos uma verba. Nós tínhamos já a estrutura de um local que nós chamávamos de transversal que virou o refeitório para 400 alunos.

JNK: Sim, que hoje continua...

COB: E que hoje continua refeitório, que continua no mesmo lugar. Então, hoje, deu o horário do almoço, todos tem um local pra sentar e almoçar tranquilamente. Então, eu digo que a dificuldade foi aprendido. Eu sou da área da Administração, Comércio Internacional, não conhecia gado.

JNK: Sim.

COB: né, animais. Apesar de amar animais, mas tem que aprender como alimentar, como cuidar.

JNK: Sim.

COB: Então, assim, são desafios, mas eu não digo que foi uma coisa que eu não tenho nunca um lado positivo, eu sempre, é, um lado negativo, sempre tem um lado positivo, tudo foi um aprendizado.

JNK: Sim, sim.

COB: De luta.

JNK: E você, também, na fuga desses animais, você que foi atrás para poder localizar

COB: Fui atrás, já me sentei no posto de gasolina, que tem na lateral da escola, 10h da noite, chorando, que a gente não acha os animais, já estava prestes a fazer boletim de ocorrência. O frentista, isso foi uma vez, um frentista chegou para mim e falou assim: está tudo bem moça? Eu falei não, eu sou diretora aqui da escola e os animais fugiram. E ele falou: não, eles estão nesse terreno com esse mato alto. Eu entrei correndo no terreno com lanterna, só vi os olhinhos brilharem. Chamei o pessoal da Prefeitura que estava me ajudando, o Gevanildo (Gevanildo Pereira da Silva), que mora dentro da Escola, foi lá. Fechamos a avenida Malek Assad, fechamos, tiramos os animais de dentro do terreno e voltamos eles para a Escola.

JNK: Certo.

COB: Então, assim eu falo que foram desafios.

JNK: Sim!

JNK: Mas, houve também furto de animais?

COB: Ah, então, nesse período nós tivemos muitos furtos na Escola.

JNK: De maneira geral.

COB: De maneira geral. O porquê, na fazenda, né, é uma escola imensa. E, com essa obra, ficou muito aberto o fundo. Então, eles entravam, eles chegaram no final de semana, o único que resolvi viajar, estava tudo em ordem. Eu acordei no domingo, era Dia dos Pais. Eu acordei de manhã com a ligação do funcionário que eles tinham roubado, furtado animais aqui dentro, somente um bezerro, que tinha cortado a cabeça, deixado a cabeça sangrado e levaram. Eu lembro que eu voltei rápido, eu estava numa cidade perto, em Igaratá, eu cheguei, era 11 h da manhã, no Dia dos Pais, eu estava sentada na frente do delegado fazendo boletim de ocorrência. Eles levaram, também, toda nossa parte de ordenhadeira. A nossa sorte é que eles esconderam no matagal porque não deu tempo de levar. Nós conseguimos recuperar e aí, nós tivemos que tirar toda estrutura da ordenha lá debaixo da fazenda e trazer mais próximo aqui da Escola onde os vigilantes patrimoniais têm acesso. Então, trouxemos, também, na época da minha gestão, toda parte da ordenha aqui para cima, aqui mais próxima ali atrás da quadra.

JNK: Atualmente, na docência, é, para quais turmas você leciona, quais são disciplinas que ministra, desenvolve projetos, quais?

COB: Hoje eu só administro aulas para o Administração e Logística, que é a minha área, nenhum outro curso. Então, eu dou aulas para os três Administração, Administração da manhã, Mtec, e para Logística Mtec e Logística, a noite. Hoje eu ministro Recursos Humanos, Marketing, Logística, é, Rotinas Administrativas, tudo voltado para Administração.

JNK: E, também tem, você ministra aulas ANPs, né?

COB: Isso, no Logística, eu ministro ANP, que é um desafio.

JNK: Sim.

COB: Então, eu estou tentando adaptar para facilitar porque os alunos eles precisam da aula, da explicação. Então, o gravar vídeo, eu tenho grupo no whatsapp só de ANP, então, eu estou postando atividade, eu estou gravando uma aula, também, para eles ali que fica fácil, e ali a comunicação é o tempo inteiro com os alunos e isso me...

JNK: Eles participam?

COB: Participam. Eu tenho ainda alguns que já não vinham participando já, do segundo, no primeiro. Mas, já estamos trabalhando nisso, eu e a Cilene (Cilene Oliveira), que é a atual coordenadora do curso e estamos conseguindo conquistar esses alunos. Porque eles acham que fora da Escola eles não precisam fazer nada.

JNK: Sim, sim.

COB: Então, é um trabalho árduo, mas está dando resultado e me animou a pegar mais ANP ainda para poder fazer esse trabalho com os alunos.

JNK: Melhorar...

COB: Melhorar esse relacionamento. Não é porque estou distante é que não tenho relacionamento com eles como presencial na sala de aula. Inclusive, hoje estou dando entrevista, ontem estava em visita técnica com eles e isso me ajudou a aproximar mais ainda.

JNK: Certo.

JNK: Essas visitas técnicas, você considera importante?

COB: Importantíssima. Ontem nós fizemos uma visita técnica ao porto de Santos, de São Sebastião. É, como sou da área, faltou alguns conteúdos, que agora vou preparar uma aula, a Cilene (Cilene Oliveira), vai ceder a aula dela e vou entrar e fazer essa complementação.

JNK: Certo.

COB: Não vou fazer nem por ANP, vou fazer presencialmente, eu acho que isso incentiva mais eles.

JNK: Certo.

JNK: E, também, você desenvolve projetos?

COB: Eu desenvolvo dois projetos na escola. O primeiro que é dos cursos online, sou responsável pela aplicação das provas. São quatro provas no ano, né, duas por semestre, que é a prova principal e a prova substitutiva. Eu, assim, eu aplico a prova, nós escaneamos,

mandamos para São Paulo, fazemos todo esse acompanhamento. E, se algum aluno, durante o semestre, precisar de um atendimento presencial, de ele usar o computador, sou eu a responsável. E, desde o ano passado assumi o Projeto do Inova Carreiras. É um projeto de inovação do Centro Paula Souza, é um projeto muito legal porque ele, os alunos precisam inovar, eles precisam saber sobre inteligência artificial, saber usar. Então, nós vamos trabalhar uma série de coisas, sem contar a carreira deles, a colocação no mercado de trabalho, as parcerias. E, nós temos índices para serem atendidos, para serem atingidos. O ano passado, foi meu primeiro ano de projeto, nós ficamos em 15º perante entre todas as Etecs do Estado de São Paulo. Esse ano, a minha meta é ficar entre os dez primeiros.

JNK: Muito bem! (risos)

JNK: Eu lembro que você me falou que um dos seus familiares estudou aqui na Escola. Você poderia falar quem foi?

COB: Olha, quem estudou aqui foi o meu avô, pai do meu pai, o Mário Baccaro. Ele fez na época o Colégio Técnico Agrícola, antes de ele mudar para Santa Isabel, teve um período que ele foi morar lá, mas antes ele estudou aqui. Eu não vou saber o ano.

JNK: Sim.

COB: Eu só garanto que foi antes de 1945, porque como meu vô lutou a Segunda Guerra Mundial, eu sei que foi antes disso e aí ele estudou aqui.

JNK: Mas, ele não morou aqui?

COB: Não, não porque meu vô morava aqui em Jacareí. Ele não chegou a morar na Escola, ele apenas estudou aqui.

JNK: Ele chegou a exercer a formação dele?

COB: Não, porque quando meu avô se formou, logo veio a Segunda Guerra Mundial, meu vô foi lutar, ele ficou fora, dois anos na Guerra, né. Quando ele voltou, o irmão dele, que assim, a minha bisavó faleceu muito nova e eram quatro filhos, o mais novo foi criado pela madrinha porque meu bisavô não tinha condição. E ele estudou; essa madrinha dele tinha condições

financeiras, então, ele teve oportunidade de estudar em bom colégio e ele era diretor do Correio na época.

JNK: Ah, entendi.

COB: Então, quando meu vô voltou da Guerra, ele levou o meu avô para trabalhar no nosso Correio. Então, meu vô chegou a trabalhar, ele trabalhou nos Correios até se aposentar.

JNK: Certo.

COB: Então, ele nunca chegou exercer, apesar de ele ter a chacinha, que nós chamávamos, onde ele plantava mandioca, as coisas pra consumo nosso, cana de açúcar, onde era a diversão da família, toda criançada, os netos pequenos levar lá para cortar cana, mas coisa, assim, bem particular dele.

JNK: Bom Carolina, eu agradeço, então, a entrevista concedida neste dia. Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

COB: Queria só comentar que a Educação. Muitos me perguntam por que você deixou a indústria para viver a Educação. A Educação hoje é a minha paixão, eu amo estar em sala de aula, eu quero ser professora, eu escolhi ser professora, eu não precisava ter deixado a indústria para vir para cá, eu amo o que eu faço, e eu tenho certeza que a minha pretensão é se aposentar aqui, porque, eu falo que, para os alunos que eu não sou melhor que ninguém, eu apenas tenho mais conhecimento, mas eles também me trazem conhecimento. Então, é um aprendizado contínuo aqui dentro. E, tudo que eu fiz, nunca tem o lado negativo, só lado positivo.

JNK: E, mesmo diante das dificuldades, acho que isso significa sempre um aprendizado para gente, né?

COB: Tudo é nosso aprendizado. E, é assim, é a única coisa que move é o aprendizado, porque ficar estagnado não dá.

JNK: Muito bem. Obrigada, viu, professora!

COB: De nada. Eu é que agradeço.

Descritores:

História Oral na educação

Memórias do trabalho docente

Jacareí

Carolina de Oliveira Baccaro

Etec Cônego José Bento

Coordenadora de Ensino Médio

Coordenadora do Ensino Técnico

Coordenadoria pedagógica

ClickIdeia

Diretora de Escola

Pandemia Covid 19

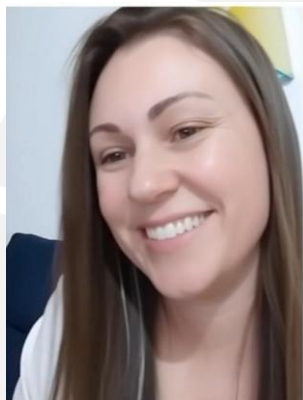
Cooperativa Escola

Visitas técnicas

Projeto Inova Carreiras

Cooperativa Escolar

Projeto Inova Carreiras

Dados Biográficos do Entrevistada:

Carolina de Oliveira Baccaro nasceu em Jacareí, São Paulo, no dia 20 de setembro de 1981. Estudou os ensinos Primário, Ginásial e Médio no Colégio Antonio Âfonso e o superior na Faculdade Maria Augusta, em Jacareí/SP. Realizou estágios e trabalhou em empresas como Pão de Açúcar, Parker Hannifin, Hitach, Universal Armazém Alfandegários e Gates. Ingressou como professora no Centro Paula Souza em 2008. Exerceu os cargos de coordenadora e diretora. Atua como docente na Etec Cônego José /Bento/Jacareí/SP nos

cursos Mtec Administração e Logística. Desde 2025, é responsável pelo Projeto do Inova Carreiras na Etec Cônego José Bento.

Dados Biográficos da Entrevistadora:



Júlia Naomi Kanazawa, nasceu em Jacareí, São Paulo, no dia 7 de julho de 1963. Formou-se em licenciatura em História pela Universidade Estadual Paulista, campus de Assis; fez mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo e doutorado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Atua como docente na Etec Cônego José Bento/Jacareí/SP e como professora coordenadora de projetos no Centro Paula Souza, onde desenvolve projetos de memórias e história da Educação Profissional e Tecnológica. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional – GEPEMHEP.

Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais Carolina de Oliveira Baccaro

Termo de Cessão dos Direitos Autorais Carolina de Oliveira Baccaro